
ANEXO II - MODELO RESUMO SIMPLES

PERFORMANCES NEGRAS: um olhar sobre as atividades culturais no contexto de Uruaçu – GO.

PAIVA, Ingrid Evangelista de

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Uruaçu.

MONTELES, Nayara Joyse Silva

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Uruaçu.

AGUIAR, Suzana Medeiros de Souza

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Uruaçu.

As performances culturais constituem um campo de conhecimento interdisciplinar e multicultural que investiga questões relativas à diversidade de rituais e expressões humanas. Trata-se de uma área de estudo abrangente, a qual dedica-se à análise do jogo simbólico, com ênfase em seus valores históricos, culturais e estéticos. O estudo das performances negras na região norte de Goiás possibilita a elaboração de um panorama das atividades culturais de matriz africana. Ressalta-se que as manifestações culturais tradicionais, e mais especificamente as performances negras, vinculadas à cultura popular e à arte, são consideradas o fio condutor do processo de investigação. Conforme

a teoria de Victor Turner (1974), o rito e o simbolismo podem apresentar o mesmo grau de complexidade, ambos com um nível relevante de valores. O objetivo geral desta pesquisa consistiu em identificar as performances negras tradicionais que acontecem em Uruaçu, localizada no Norte Goiano, isso a partir da perspectiva metodológica cartográfica que possibilitou o mapeamento e identificação da ação performativa do local. A escolha metodológica desta pesquisa alinhou-se à orientação de Tourinho (2013), que destaca a inexistência de um único critério para assegurar a qualidade de um trabalho científico. Desse modo, a abordagem metodológica adotada neste estudo foi a cartográfica e o estudo bibliográfico, visando realizar o levantamento das atividades culturais de Uruaçu que se configuram como performances negras. No cotidiano de Uruaçu, manifesta-se um rico conjunto de atividades que compõem a cultura popular. Desse modo, a cidade vivencia uma diversidade cultural que se expressa em celebrações e práticas tradicionais. Tais manifestações refletem a identidade e as dinâmicas sociais da comunidade. Esta pesquisa se justifica pela invisibilidade e pelo apagamento das performances negras no contexto da diversidade cultural local, o que dificulta o mapeamento dessas atividades. Tal fenômeno pode ser compreendido como consequência direta do racismo estrutural, que historicamente negligencia e desvaloriza manifestações culturais de matriz africana. Como resultado do processo de investigação, foi possível constatar a existência de atividades tradicionais, como a dança do tambor e a festa do caju. Além disso, identificou-se a presença de centros de religião de matriz africana, como o Ilê Axé Águas de Oxalá e o Ilê Axé Templo dos Orixás Quilombo de Pai Joaquim de Angola. Essas atividades culturais e religiosas constituem uma evidência da resiliência e resistência de grupos negros na sociedade. Representam a força e a vitalidade de um segmento social historicamente marginalizado. Tais manifestações reafirmam a identidade e a herança cultural, desafiando a invisibilidade imposta pelo racismo estrutural. Uma das problemáticas centrais desta pesquisa reside na dificuldade de acesso a material especializado sobre o tema. A escassez de bibliografia específica sobre as performances culturais negras em Uruaçu representou um desafio significativo para aprofundar a análise e contextualizar a pesquisa. A partir dos dados coletados, foi elaborada uma cartografia visual com características poéticas. O propósito foi representar, de forma artística, a diversidade das manifestações culturais negras em

Uruaçu. Esse mapeamento buscou evidenciar a presença e a riqueza dessas expressões no território.

Palavras-chave

Performances negras; Cultura popular; Cotidianidades; Visualidades.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.

Agradecemos profundamente aos fazedores de cultura popular, das culturas tradicionais e da cultura afro-brasileira, cuja atuação fortalece e mantém vivo o patrimônio imaterial de nosso povo e nossa herança ancestral. Reconhecemos nesse movimento um ato contínuo de resistência e de afirmação identitária e preservação da memória coletiva.